



A arte de bem embutir

Bruno Barbosa

Pertence a uma geração de artífices em vias de extinção. Marceneiro embutidor, fez desta arte a sua vida criando peças dignas de museu

Começou cedo, aos 12 anos e por vontade própria. O pai, moleiro de profissão, pagava três escudos por semana a um marceneiro das redondezas para iniciar o seu filho na arte do bem trabalhar a madeira. Ao longo dos anos aprendeu a conhecê-la na perfeição, moldando-a a seu gosto, dando-lhe a forma desejada e embelezando-a com os seus embutidos de madeiras nobres e preciosas. Hoje, aos 54 anos, Mestre Firmino Adão Canhoto é um fiel seguidor dos artesãos do século XVI e um dos raros marceneiros embutidores existentes em Portugal. Desde que aos 18 anos se estabeleceu por conta própria, trabalho nunca mais lhe

faltou e, actualmente, é senhor de um vasto palmarés de prémios em Feiras e Salões do Artesanato, tanto nacionais, como internacionais. O seu forte são as camas, as papeleiras, as cómodas, as mesa de jogo e toucadores que tanto podem ser desenhadas por si, como cópias exactas de modelos antigos escolhidos pelo seus clientes. Recorre unicamente às madeiras massiças (tem horror ao aglomerado moderno) e nobres como o pau santo, o pau roxo, o vinhático, o pau amarelo e o ébano. Já nos embutidos, dá primazia ao buxo (uma madeira mui-

D. José - Repare-se na sua cabeceira alta, em curvas e contra-curvas, acabando em redondo. À sua volta, a talha é escavada em vários recortes. Já o pé é de garra, ou seja, uma águia a apanhar uma esfera. O florão, ao centro, é feito com embutidos de nespereira



tíssimo rara), ao madrepérola, ao marfim e ao latão, todos eles recortados e trabalhados com ferramentas que ele próprio concebeu e fabricou: tanto as chamadas serras de cabelo quase tão finas como o cabelo humano, como as goivas e formões específicos. "O pior é que estas madeiras são cada vez mais caras e difíceis de arranjar. O vinhático, por exemplo, já só o consigo encontrar nas testas dos tonéis antigos", explica. Daí que cada peça que Mestre Canhoto executa possa ser considerada como uma obra de arte, não só pela qualidade do material, como pela delicadeza e riqueza de cada embutido, fruto e resultado de várias horas de um trabalho minucioso e perfeccionista. Dependendo do tipo de madeira e do estilo escolhido, os preços dos seus móveis podem ir dos 150 aos 1250 contos. Uma réplica fiel de uma cama D. Maria nunca custará menos de 500 contos, podendo o custo aumentar se o cliente preferir o estilo D. Maria Rica (a sua

especialidade e com a qual venceu vários prémios) que, como o nome indica, caracteriza-se pela riqueza dos embutidos. Um móvel destes demora em média dois meses a ser feito e, por vezes, até mais, como é o caso da sua papeleira Magnificat, uma das peças de que mais se orgulha; a sua execução demorou cerca de seis meses, existindo apenas dois exemplares no país. Gosta de assinar todos as suas peças que diz ter em garantia para toda a vida, responsabilizando-se por tudo o que lhes vier a acontecer: "Se precisarem que lhes seja mudada a cera ou de algum restauro, trato eu disso com todo o gosto e não levo nada ao cliente". Confessa que a sua clientela é composta na sua maioria por empresários, médicos, decoradores e antiquários, "gente de bom gosto que sabe apreciar o meu trabalho e, acima de tudo, sabe esperar". Além das várias horas passadas na sua oficina, Mestre Canhoto ocupa o tempo livre fabricando e tocando vários instrumentos musicais pouco usuais como o banjo, a bandola, o bandolim e o cavaquinho. "São as minhas mãos que não conseguem estar quietas", diz com um sorriso.



Só tem pena que a sua arte esteja a desaparecer. Mas, para que tal não aconteça, faz questão de transmitir os seus conhecimentos, quer ao filho, João Luís, que de momento se dedica essencialmente ao restauro, quer aos alunos da Escola Superior de Conservação e Restauro do Instituto José Figueiredo, onde uma vez por semana exhibe os seus dotes de mestre marceneiro embutidor.

Leonor Vaz Pinto

Luís XVI - É um estilo muito trabalhoso e caro, que se caracteriza pelas suas curvas e formas arredondadas. O espaldar

é também redondo com os embutidos em laços. O pé vai afinando e, em baixo, a sapata é ligeiramente mais larga. Esta cama tem como base o pau roxo, sendo os embutidos em pau de cetim e buxo

D. Maria - Caracteriza-se por um espaldar (cabeceira) de linhas direitas, orelhas curvas e pés a direito de sapata quadrada. Existe também a versão D. Maria Rica e, nesse caso, o centro da cabeceira é profusamente decorado com embutidos como demonstra o exemplo abaixo. Flores, pássaros e vasos de água são os motivos mais utilizados. Se os embutidos forem mais escassos, por vezes um simples filete, estamos perante o estilo D. Maria Pobre



DICAS PARA CUIDAR DOS SEUS MÓVEIS

- Evite expor os móveis ao sol directo, a correntes de ar e ao calor ou frio excessivo, como ventoinhas, ar condicionado ou aquecedores.
- Procure manter os móveis sempre bem assentes no chão. Um móvel mal assente, em desequilíbrio, acaba por se desconjuntar. Deve-se calçá-los com papel.
- Opte sempre por um acabamento com meio polimento e/ou cera. A manutenção é mais fácil, pois em caso de riscos ou manchas basta passar um pouco de cera virgem e esfregar.
- Nunca aplicar produtos que não se tenha a certeza de serem bons. Se o móvel for encerado, utilizar cera (de preferência comprada nos apicultores), se for polido, goma laca (palhetas) misturada com álcool puro.
- Quando mandar um móvel para restaurar, certifique-se de que ele não fica junto de outros móveis que tenham caruncho, pois é nestas situações que esta praga se transmite.
- Se quiser aventurar-se a tratar o caruncho do seu móvel predilecto, basta comprar uma seringa, Carunchite na droguaria mais próxima e infiltrar o produto furo a furo. Se o caruncho for muito, durante a Primavera ou o Verão, desocupe um quarto, encha as gavetas ou as cavidades com pires repletos de algodão em rama embebido em Carunchite e deixe actuar durante uma semana. Há, contudo, que ter cuidado com os vapores que são altamente tóxicos.
- Quando quiser comprar móveis antigos tenha em atenção os interiores da peça. Abra gavetas e portas, de maneira a certificar-se das marcas dos dentes das serras manuais que provam que a peça é realmente uma antiguidade.
- Se desejar fazer uma cópia do móvel antigo e de estilo, seja rigoroso, exija uma cópia fiel e não introduza qualquer alteração. Mesmo os defeitos devem ser copiados. Se assim não for, quando mais tarde os seus netos quiserem vender a peça, o antiquário vai-lhes dizer que esta foi "assassinada", ou seja, foi modificada e o seu valor comercial tornou-se inferior.